



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6719 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

O INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PROEJA E O ENSINO REMOTO

Tatiana Polliana Pinto de Lima - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Alessandra da Silva Luengo Latorre - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSERTÃO-PE

Eniel do Espírito Santo - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

1 INTRODUÇÃO

Definitivamente o ano de 2020 ficará marcado como um ano de mudanças e transformações. Mudanças estas que diferem do que geralmente desejamos em nossos pedidos na “virada do ano”. Quem em seus pensamentos mais íntimos imaginou que este ano traria uma pandemia causada pelo Coronavírus e o mundo iria parar? Quem imaginou essa realidade apocalíptica onde a educação, a saúde pública, a economia, a cultura, a política, etc., seriam afetados de tal forma? Sim, o mundo parou! E o planeta vem passando por transformações, pois vivemos um “novo normal” de incertezas, inconstâncias, sem respostas para o que virá amanhã.

Nesse contexto, a educação foi bastante afetada, em especial a educação pública, pois ficaram ainda mais evidentes as disparidades existentes entre o ensino público e o ensino privado, além das desigualdades existentes dentro do próprio ensino público. As escolas de ensino privado de maior porte, logo se organizaram e passaram a ministrar as suas aulas de forma remota utilizando as mais diversas ferramentas tecnológicas, compraram plataformas virtuais de ensino e aumentaram sua conexão na internet; ao passo que as redes de educação pública levaram mais tempo para se organizar e retomar as suas atividades remotamente e algumas não possuem previsão de retomada das atividades.

Neste contexto, encontram-se os Institutos Federais, os quais foram “orientados”, para não dizer “pressionados”, a retomarem suas atividades de forma remota. Obviamente essa é uma “orientação” generalista e que não leva em consideração as realidades e as especificidades de cada Instituto, seus campi, as regiões onde estão instalados, ou ainda a acessibilidade de seus estudantes à internet ou a equipamentos de acesso tais como computadores, notebooks ou celulares. Uma “orientação” que desconsidera igualmente o conhecimento necessário para o manuseio das tecnologias envolvidas no ensino remoto.

Muitos institutos, dentre eles o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE), por iniciativa de suas gestões, aplicaram um questionário *online* em todos os seus *campi*, visando constituir um panorama mais definido sobre as aulas remotas a serem implantadas. Tal pesquisa buscou verificar primordialmente a existência ou não de condições materiais que possibilitassem a implantação deste “ensino em tempos de pandemia”.

Essa pesquisa feita pelo IFSERTÃO-PE foi de grande valia para nortear a direção a ser seguida na implantação do ensino remoto. Entretanto, as particularidades dentro do universo discente e das modalidades de ensino existentes nos *campi* do Instituto não foram consideradas. Levar em conta apenas as questões materiais não funciona efetivamente quando se tem outras variáveis como, por exemplo, a familiaridade e habilidade para utilizar os aplicativos e plataformas envolvidas nesse processo educativo.

Falamos aqui especificamente do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), existente nos Institutos Federais. O público do PROEJA não foi pensado em suas especificidades no questionário mais amplo aplicado pelo IFSERTÃO-PE. Assim, a partir desta percepção, surgiram inquietações e indagações que nos levaram a realização de uma nova pesquisa, mais focada no estudante do PROEJA, em suas limitações e lacunas formativas. O objetivo desta pesquisa foi verificar o conhecimento e a familiaridade dos estudantes do PROEJA com os aplicativos e as plataformas virtuais que podem vir a ser utilizadas para as aulas no ensino remoto. Pretendemos, com isto, conhecer ainda mais estes alunos e suas necessidades para que não se sintam excluídos nesse “novo” modelo de ensino e aprendizagem, o ensino remoto.

Na construção da trilha metodológica da pesquisa fizemos a escolha pela pesquisa quantitativa, pois está implicada diretamente com a quantificação dos dados, na experimentação, mensuração e controle dos fatos. Para Knechtel (2014) a pesquisa quantitativa é uma abordagem de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. Como instrumento de coleta de dados aplicamos um questionário *online*, semi estruturado, utilizando o *Google* formulários, a fim de colher as informações necessárias a este estudo para procedermos posteriormente a tabulação dos dados e podermos responder ao seguinte questionamento: os estudantes do PROEJA sabem lidar com a tecnologia necessária para o acompanhamento das aulas remotas? Conseguirão acompanhar qualitativamente as aulas a serem ministradas de modo virtual? Nesta vertente, apresentaremos a seguir os dados coletados.

2 PROEJA? ENSINO REMOTO EMERGENCIAL? OS AUTORES NOS RESPONDEM

Para que possamos compreender melhor os dados a serem apresentados, faz-se necessário apresentarmos antes o PROEJA. Este é um programa concebido pelo governo brasileiro, na década de 1990, mas implementado somente alguns anos depois, através do Decreto nº 5478/2005, posteriormente alterado pelo Decreto nº 5840/2006, que propõe uma alternativa de formação curricular, voltada para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, em especial aqueles que não estudaram o Ensino Médio de forma regular na faixa etária adequada. Temos assim, uma Educação de Jovens e Adultos, que busca integrar a Educação Profissional a Educação Básica. Por se voltar apenas para a formação de Ensino Médio, o IFSERTÃO-PE, assim como os demais Institutos, não possuem o PROEJA com vistas a formar para a etapa equivalente ao Ensino Fundamental. Mas sim, para a formação

inicial e continuada de trabalhadores e a Educação Profissional Técnica (EPT) de Nível Médio.

No IFSERTÃO-PE, o PROEJA possui a seguinte organização: há os cursos tradicionais com duração de 4 anos (divididos em 8 módulos ou semestres); e o PROEJA FIC (Formação Inicial e Continuada), que têm duração de 2 anos. No primeiro temos o PROEJA Técnico em Edificações, em Informática ou em Eletrotécnica. Em decorrência da evasão escolar e baixa procura nos processos seletivos, o Instituto passou a oferecer o PROEJA FIC onde são ofertadas disciplinas técnicas e propedêuticas, mas a formação do aluno não é técnica. Ele conclui o curso profissionalizante e com isto se torna apto a ir para o mercado de trabalho, sem ser um profissional técnico. Atualmente o IFSERTÃO-PE oferece os seguintes cursos na modalidade Proeja FIC: Operador de Computador, Mestre de Obras e Eletricista Predial.

Inicialmente o PROEJA foi implementado e concentrou suas matrículas na rede federal de Educação Profissional, *locus* inicial de sua implantação, pois a mesma historicamente foi concebida e se consolidou no imaginário coletivo da sociedade brasileira como uma rede de excelência na formação e qualificação profissional, por seus quadros de professores com alta formação acadêmica, bem como pela rigorosa seleção de estudantes que lá existia. Assim, à época, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) assumiram a proposta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com o objetivo de atender ao público de jovens e adultos, colocando como alvo a sua escolaridade com profissionalização e formação integral.

Neste contexto, o antigo CEFET/Petrolina, hoje IFSERTÃO-PE se insere, implantando em seus *campi* o Programa para atender às demandas dos trabalhadores da região do Sertão de Pernambuco que necessitavam e precisam ainda na contemporaneidade de formação profissional qualificada, integrada com a formação propedêutica.

A modalidade trouxe ao Instituto demandas diversas que impactaram os tempos e espaços da instituição, além dos pensamentos pedagógicos que permeavam os *locus* formativos do IFSERTÃO. Para atender ao público alvo, o PROEJA “obrigou” o IFSERTÃO-PE a se organizar para funcionar no turno noturno, abrindo novos espaços, redimensionando outros, e dinamizando espaços pouco frequentados; revisando matrizes curriculares, metodologias, avaliações. (UCHOA, 2015).

Concomitantemente a esta nova estruturação pedagógica e ordenamento dos espaços, algumas dificuldades se apresentaram na implantação do PROEJA no IFSERTÃO-PE, tais como: um corpo docente, responsável pelas disciplinas propedêuticas, reduzido e sem formação específica para atuar na Educação de Jovens e Adultos. Igualmente havia a dificuldade de integrar etapas e modalidades que até aquele momento não dialogavam entre si no interior dos institutos federais: o Ensino Médio, a Formação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação de Jovens e Adultos.

Ainda conforme Uchoa (2015), uma das principais dificuldades na implantação do PROEJA foi compreender as características dos novos estudantes que estavam ingressando na rede e conceber estratégias didáticas específicas, ou mesmo compreender as necessidades deste público, visto que “o PROEJA traz, para dentro da escola, trabalhadores concretos, com suas demandas concretas”. (SANTOS, 2010, p. 126)

Na contemporaneidade, outro desafio se apresenta: as aulas remotas emergenciais que serão ministradas para este público. Neste contexto, o ensino remoto emergencial (ERE) tem sido frequentemente descrito como uma alternativa para a "continuidade das atividades

educativas, visando minimizar os prejuízos decorridos da suspensão das aulas presenciais" como apontam Santo e Dias-Trindade (2020, p. 163). Tal modalidade de ensino está relacionada às situações catastróficas e emergenciais que impedem alunos e professores em realizar suas atividades presenciais e se constituem em possibilidade de se continuar as atividades educativas remotamente no formato não presencial, no dizer dos autores.

Assim, perante o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, o ensino remoto tem sido utilizado como alternativa para se manter as atividades de ensino e aprendizagem, valendo-se das potencialidades das tecnologias analógicas e digitais. Muitas redes públicas de ensino têm utilizado tecnologias analógicas tais como o rádio, televisão e até mesmo a entrega de roteiros de estudos impressos, visando contemplar os estudantes que não possuem acesso às tecnologias digitais. Entretanto, a vasta maioria das redes particulares de ensino transpôs prontamente seus planos de ensino para o espaço virtual, desconsiderando que o ensino *online* possui especificidades e um caminho epistêmico construído no contexto da cibercultura desde o início da massificação da internet no início dos anos 1990 (LÉVY, 2009).

O ensino *online* surge no contexto da cibercultura como geração mais nova da educação a distância (EaD), caracterizada como uma modalidade de ensino em que estudantes e professores realizam atividades educativas em tempos e locais diversos, com o suporte das tecnologias, no dizer de Mill (2018). Desde os seus primórdios nos anos 1700, as diversas gerações da moderna EaD já utilizaram tecnologias diversas, desde o ensino por correspondência, transmissão de rádio e televisão, tecnologias de informação e comunicação até mais recentemente as potencialidades das tecnologias digitais, com o incremento da Web 2.0.

Neste sentido, mesmo considerando a emergencialidade que a situação pandêmica impõe, ao se implementar o ensino remoto emergencial nos espaços virtuais seria oportuno que as instituições de ensino observassem o estado da arte do campo teórico da EaD, pois isso certamente contribuiria para se evitar cometer equívocos que há muito já foram ultrapassados. Ademais, a estruturação do desenho didático para o ensino *online* requer elevado nível de conhecimento pedagógico e tecnológico do conteúdo (TPACK - *Technological Pedagogical Content Knowledge*), para se evitar a mera transposição didática do presencial para o virtual, como infelizmente muitas instituições têm realizado (SANTO; CARDOSO; SANTOS, 2018).

Considerando-se as dificuldades históricas no sentido de ausência de formação específica dos docentes em seus cursos de graduação, ou mesmo, de uma formação continuada visando à compreensão e a atuação na modalidade EJA, torna-se imperativo a promoção da formação docente objetivando o desenvolvimento e aprimoramento das suas competências e fluência digital, a fim de se implementar uma prática pedagógica concatenada com as demandas da sociedade hiperconectada em que todos estamos inseridos. Neste sentido, a utilização das tecnologias digitais na educação está fortemente imbricada com a intencionalidade pedagógica e os objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar, valendo-se de uma metodologia de ensino capaz de promover a constante interação e autonomia dos estudantes (SANTO; DIAS-TRINDADE, 2020).

Neste contexto, não podemos desconsiderar os estudantes, sujeitos primordiais deste processo, os quais precisam ser ouvidos e compreendidos. Para isto, apresentaremos a seguir os dados coletados na pesquisa para termos uma perspectiva sobre a acessibilidade à internet e se estão preparados para terem aulas remotas emergenciais no contexto pandêmico no qual nos encontramos.

3. O PROEJA NO IFSERTÃO-PE E AS TECNOLOGIAS

A pesquisa iniciou-se com os alunos do PROEJA sendo contatados através de um grupo de *Whatsapp* formados por uma docente do Instituto, responsável pela disciplina de língua estrangeira (Inglês). Neste primeiro momento, foi indagado aos mesmos sobre os conhecimentos que possuíam acerca de aplicativos, plataformas de ensino e se sabiam utilizá-los. No retorno à indagação mais de 50% afirmou não conhecer tais instrumentos para o ensino e alguns poucos responderam que já tinham ouvido falar neles, mas não sabiam usar. Logo a seguir, foi enviado aos celulares dos estudantes, o questionário semi estruturado para que se tivesse um melhor panorama acerca destes discentes e os conhecimentos necessários para o acompanhamento das aulas remotas, ou mesmo o acesso às tecnologias digitais.

Responderam ao questionário 21 estudantes de um universo de 27, matriculados em uma das turmas de Inglês, totalizando 77,78% do total de alunos. Do universo de 21 respondentes, tivemos 42,9% de estudantes do curso de Operador de Computador; 38,1% do curso voltado para Eletricista e 19% do curso de Mestre de Obras.

Ao serem questionados sobre possuir algum equipamento que possibilite a realização das atividades remotas, 95,2% dos participantes informaram dispor de equipamento para participação nas aulas, conforme nos assinala o gráfico a seguir.

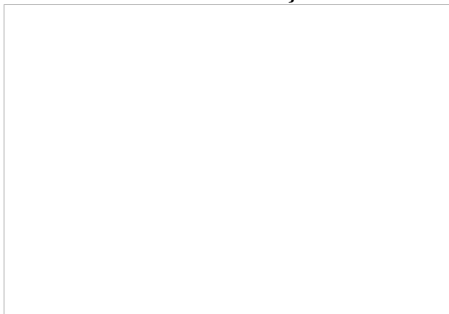
Gráfico 1 – Existência de computador, notebook, smartphone ou tablet para uso pessoal

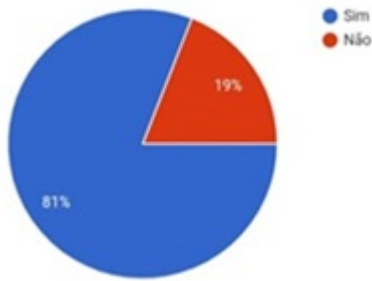


Fonte: elaboração própria dos autores, 2020

No tocante ao acesso à internet fora do instituto, 100% dos respondentes afirmaram possuir tal acesso. Contudo, é importante salientar que não se sabe a qualidade das conexões e se através delas todas as atividades e aulas conseguirão ser acessadas. Indagados sobre as condições de estudo e realização das atividades remotas neste momento de pandemia, 81% dos participantes disseram possuir tais condições, mas, não devemos ignorar e desprezar os 19% que responderam negativamente, para que estes não sejam excluídos do processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 2 - Condições de estudar e fazer atividades remotas (não presenciais)

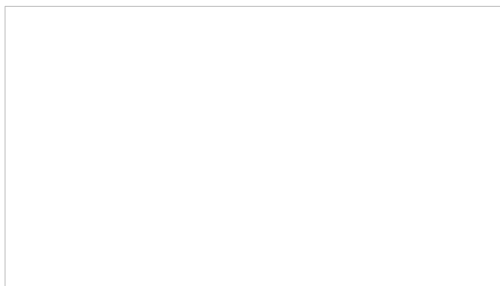
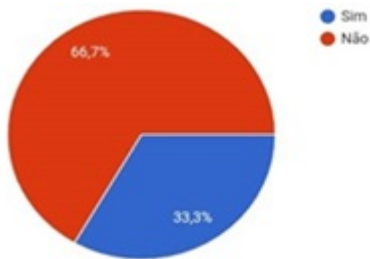




Fonte: elaboração própria dos autores, 2020

Quando perguntados sobre conhecer instrumentos que possibilitam o acontecimento das aulas de forma não presencial, a maioria respondeu que desconhecia as ferramentas, ou mesmo plataformas e aplicativos que seriam utilizados. Este é um dado inquietante, pois esta desinformação pode comprometer a efetividade das aulas e das atividades remotas. Não haverá qualidade nas aulas remotas se os discentes não têm familiaridade com os aplicativos e plataformas a serem utilizados.

Gráfico 3 – Conhecimento sobre Ferramentas (Google Classroom e Google Meet)



Fonte: elaboração própria dos autores, 2020

No tocante à Educação de Jovens e Adultos, mas não somente nesta modalidade, o ensino remoto realizado no ciberespaço necessita atentar para que estudantes e professores tenham disponibilidade de acesso à rede banda larga de internet, bem como disponham de equipamentos apropriados para o estudo, tais como *notebooks*, *tablets* e/ou computadores. Desconsiderar tal premissa básica do acesso e infraestrutura seria equivalente a promover a ampliação do fosso social e das enormes desigualdades sociais que imperam em nossa sociedade.

4. TESSITURAS (IN)CONCLUSIVAS

Em relação ao PROEJA, o maior desafio enfrentado pelos docentes é conseguir ensinar estudantes que apresentam características diferentes, com histórias diversificadas e que por

algum motivo não concluíram o Ensino Médio. Os estudantes desta modalidade do IFSETE-PE têm um perfil muito diversificado: são jovens e adultos que são egressos recentes do Ensino Fundamental, mas também se tem um público que está ausente da escola já há muitos anos. Neste sentido, é notório que trabalhar com este público exige uma mobilização de conhecimentos, recursos, formação específica, e mesmo uma formação diferenciada a ser ministrada aos mesmos para que consigam acompanhar as aulas de forma remota e com qualidade.

Neste contexto, a fim de se evitar a exclusão dos estudantes do PROEJA sem acesso às tecnologias digitais cabe ao Instituto analisar cuidadosamente o perfil de seus estudantes e, sobretudo, ofertar possibilidades com tecnologias analógicas para que os estudantes mantenham-se conectados à escola, fortalecendo-se o sentimento de pertença e desenvolvendo minimamente as atividades educativas e, não menos importante, contribuindo assim para se evitar a evasão escolar.

Neste sentido, torna-se imprescindível a formulação de políticas públicas efetivas visando incluir os estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, excluídos digitalmente das possibilidades que o ciberespaço apresenta ao ensino online.

REFERÊNCIAS

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

BARACHO, M. das G.; MOURA, D. H. **PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente**. Natal: IFRN Editora, 2010.

BRASIL. **Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento Base. Brasília: MEC, 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MILL, D. Educação a distância. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas/SP: Papyrus, 2018.

SANTO, E. E.; CARDOSO, A. L.; SANTOS, A. G. Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK): um estudo em uma instituição de ensino superior público. **Anais CIET:EnPED:2018**. Educação e Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento.

SANTO, E. E.; DIAS-TRINDADE, S. Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. In: MACHADO, D. P. (Org.). **Educação em Tempos de Covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. Disponível em <https://bit.ly/3iD5bmg> Acesso em 12 agos. 2020.

SANTOS, S. V. dos. Sete lições sobre o Proeja. In: MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

UCHOA, Antônio Marcos da Conceição. **O Proeja como inquilino: impactos preliminares do processo de implementação do programa no IF SERTÃO PE – Campus Petrolina 2006- 2013**. Porto Alegre: Editora Fi, 2016.

Palavras Chaves: Institutos Federais. Aulas remotas. PROEJA.